

Cresceu o ICMS! Cresceu o caixa das universidades!
Cresceu a intransigência dos reitores! Cresce a nossa mobilização!

Fórum das Seis reafirma indicativo de greve. Todos às assembleias!

O ato convocado pelo Fórum das Seis, para acompanhar a segunda rodada de negociação da data-base, nesta segunda-feira, 25/5, reuniu cerca de duas mil pessoas em frente à reitoria da USP. A paralisação foi muito expressiva nas universidades. Entre os funcionários da Unesp, por exemplo, nove campi cruzaram os braços, sendo que 11 enviaram caravanas ao ato.



Manifestação em frente à reitoria da USP, em 25/5: Servidores da Unesp presentes!

A negociação, no entanto, não aconteceu! Em vez de negociar, os reitores deram um show de intransigência, desrespeito, autoritarismo e deturpação dos fatos.

Não tendo como justificar sua proposta pífia de reajuste salarial, mesmo diante da comprovada folga de caixa nas universidades, o Cruesp optou pelo desrespeito ao Fórum das Seis e à categoria.

Em franca atitude de provocação, os reitores apresentaram um conjunto de barreiras à negociação:

- 1) Numa inaceitável ingerência na autonomia e independência das entidades, vetaram a entrada de um dos representantes do Sintusp, Claudionor Brandão, legitimamente eleito por sua categoria, na reunião;
- 2) Vetaram a entrada de representantes de entidades nacionais de docentes e servidores, que sempre estiveram presentes em tais reuniões;
- 3) Comunicaram que não aceitariam a entrada de dois representantes por entidade estudantil, mas apenas um, contrariando o que sempre ocorreu. Após breve negociação, esta barreira foi superada;
- 4) Por fim, numa atitude infantil e inexplicável, exigiram que os representantes do Fórum entrassem na reitoria da USP pela porta dos fundos.

Farsa

São inverídicas as afirmações do Cruesp, em seus comunicados divulgados ainda na tarde do dia 25:

- 1) De que “as entidades que compõem o Fórum das Seis não compareceram ao local previamente agendado para a realização dessa reunião”.
- 2) De que “os representantes do Fórum das Seis tenham se recusado a participar da reunião”.
- 3) De que as entidades que compõem o Fórum das Seis “invadiram violentamente o prédio da reitoria”.

O Fórum repudia as acusações porque nunca priorizou a violência ao diálogo. A acusação é tendenciosa e provocativa. Quem tem negado o diálogo são as reitorias, que não privilegiam o caráter público, gratuito, laico e democrático que deve presidir nossas instituições universitárias.

Apesar do conjunto de provocações e dificuldades, a coordenação do Fórum esteve no interior da reitoria da USP para a negociação, tentou dialogar com o Cruesp, mas não obteve sucesso. Parte dos membros do Fórum,

inclusive, não conseguiu entrar na reitoria porque foi barrada pelas seguranças. É preciso lembrar que, desde a sua criação, o Fórum nunca se furtou a uma única reunião de negociação.

Com suas manobras protelatórias, os reitores conseguiram exasperar os ânimos dos manifestantes. Isso gerou um conflito com seguranças da USP, que barravam o acesso à portaria, cujo local foi ocupado momentaneamente por parte dos manifestantes.

Diante da falta de argumentos, criam confusão

Esse conjunto de barreiras e dificuldades levantadas pelos reitores reflete uma manobra para maquiagem um dado incontestável: há recursos nas universidades estaduais para um reajuste digno e para o atendimento das nossas reivindicações. A reunião com a comissão técnica do Cruesp na sexta-feira, 22 de maio, reforçou nossa convicção de que os reitores estão inchiando a folha de pagamento e subestimando a arrecadação do ICMS.

Os técnicos transmitiram uma série de dados para justificar um aumento médio de 12,68% nas folhas de pagamento do quadrimestre, enquanto o reajuste salarial do ano passado foi de apenas 6,51%. Somente a USP entregou-os por escrito, permitindo uma análise mais precisa. O que pudemos observar é que o reajuste dos aposentados, por exemplo, foi lançado duas vezes (como aposentados e como folha de pagamento); o dito prêmio de excelência, além de ser gasto eventual, foi computado de forma integral, ao invés de distribuído ao longo do ano. Apenas estes dois fatores representam ¼ da justificativa de incremento de folha, o que já alteraria profundamente o nível de comprometimento estimado pelo Cruesp.

Some-se a isso que, em ano dito de crise, os reitores mantiveram todas as previsões de contratações para expansão de vagas, contabilizando-as para o comprometimento com a folha. Não se vislumbra qualquer iniciativa para buscar recursos específicos para a expansão. Tampouco, há crítica à LDO/2010 do governador, que prevê exatamente 9,57% de repasse para as universidades estaduais paulistas, quando anteriormente o texto previa “no mínimo 9,57%”, o que abria possibilidade de complementações.

Quanto à arrecadação, apegam-se à previsão do orçamento do estado, de R\$ 56,2 bilhões, estimada em meados de 2008. Isso significaria um crescimento nominal de apenas 0,74% em relação ao que foi realizado em 2008. Destaque-se que o valor nominal da arrecadação neste primeiro quadrimestre de 2009 (descontado o PPI) está 4,07% acima de igual período do ano passado. Não levam em consideração, por exemplo, nem a própria metodologia de elaboração do orçamento, que costuma usar a soma do incremento de inflação previsto (aumento dos preços) mais o crescimento econômico projetado (estimado hoje oficialmente em 1%).

Como mostra a tabela, até 2008 acumulou-se um potencial bastante significativo de recursos que permitem recuperarmos parte das nossas perdas salariais históricas. Na falta de resposta a isso, o Cruesp tenta gerar confusão. A comunidade das universidades estaduais paulistas exige respeito e respostas sérias dos reitores.

Compare!

Crescimento de 2006 a 2008

ICMS (sem PPI)	49,6%
Reajustes Salariais	14,6%
Folha de pagamento (até abril/2009)	27,7%

Varição do ICMS (sem PPI)

No 1º quadrimestre de 2009	4,07%
Acumulada desde 2006	55,7%
REAJUSTE PROPOSTO PELO CRUESP	6,05%

Em vez de priorizar salários, assistência estudantil, condições dignas de trabalho e outros pré-requisitos básicos à qualidade da universidade pública, os reitores querem usar o caixa que dispõem para implementar a política do governo Serra. Trata-se de absorver, às custas dos salários, o impacto das expansões já realizadas, bem como de outros projetos em curso (criação de novos cursos, ensino à distância, Univesp etc.).

Pela democracia nas universidades! Por liberdade de organização e autonomia sindical! Pela dignidade salarial! Por respeito às entidades que representam os trabalhadores! Reabertura imediata das negociações!

TODOS ÀS ASSEMBLEIAS! GREVE A PARTIR DE 26 DE MAIO!

Reunido ainda na tarde da segunda-feira, 25/5, o Fórum das Seis reafirmou o indicativo anterior, de greve geral a partir de 26 de maio. As unidades devem realizar assembleias para avaliar e decidir. O prazo para as assembleias é sexta, 29/5. O Fórum volta a se reunir no dia 1º de junho, às 14 horas.

Pela reintegração imediata do sindicalista Brandão!
Retirada de todos os processos contra trabalhadores e estudantes!